

SEMANA

57

1

# 1 Dia

III João 1.15

## O Dom da Paz

*“A paz seja contigo.”*

**3 João 1.15**

Tente entrar em contato com seus sentimentos interiores. Você possui um profundo e duradouro sentimento de paz interior? Pode se lembrar de quando o teve? Como é que você se sentiu? Se você tivesse de dar uma definição de paz, qual seria ela?

Agora seja honesto consigo mesmo. Você sabe o que lhe tira a paz? O que tem o poder de perturbá-lo e fazê-lo se sentir inquieto, inseguro, fragmentado, desamparado? Você sabe o que é ou quem é? Recordações passadas, pressões presentes, incertezas futuras? Coisas não terminadas, relacionamentos desfeitos, autocondenação? Você não gostaria de abrir mão dos cacos de sua vida e permitir que Deus lhe dê uma paz inquebrável?

João termina sua terceira carta com um dom: *“A paz seja contigo”*. Isto foi mais do que uma palavra familiar de despedida; expressava o anseio mais profundo de João por seus amigos. E, acima de tudo, resumia tudo o que ele tentou comunicar nas três cartas. Se os amigos de João levassem a sério o que ele disse, teriam paz.

Se eu lhe pudesse dar uma dádiva de amor, ela seria o dom da paz. Sei que a vida é curta, contudo, amiúde é tão cheia de problemas que nos circundam e nos deixam com os nervos à flor da pele.

Sinto o pulsar do coração do próprio Deus quando ansiava por Israel. *“Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz (...) Acaso não há bálsamo em Gileade? ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?”* (Jeremias 8.11 e 22). Sempre que entro em contato com as pessoas, com as lutas por que passam e a falsa paz que lhes é oferecida por tanta gente, digo: *“A paz seja contigo!”* com uma apreciação maior não apenas da necessidade, mas do custo do dom que lhes desejo oferecer.

Examinemos a palavra paz. O que significa? Como é experimentada? Como podemos partilhá-la com os outros?

É interessante notar que por toda a Bíblia a palavra paz é tanto saudação como bênção de despedida. Em hebraico é transmitida pela palavra shalom. Paz é o legado de Cristo. Tudo o que ele disse, fez e faz é capacitar a paz em nossos corações.

Na noite antes da crucificação, ele entregou o dom da paz que sua crucificação e ressurreição realizariam nos seus discípulos. *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* (João 14.27). Estas palavras foram carregadas com significado novo quando alguns dias mais tarde o Senhor

ressurreto apareceu aos discípulos e os saudou, dizendo: *“Shalom!”*. Seus corações partidos experimentaram paz ao saber que ele estava vivo. Mas a paz interior mais profunda foi o resultado do Pentecoste quando ele fez morada em seus corações.

Os anos de aventura que se seguiram foram cheios de paz interior em meio a conflitos e perseguições. O apóstolo descobriu que a paz de Jesus era maior do que a paz que o mundo poderia oferecer ou tentar negar. A paz que Jesus providenciou abarcava o significado total da palavra. Paz é o ajuntar o que está separado ou quebrado.

Paz é o resultado de prioridades esclarecidas. Toda consideração do significado de paz deve concordar com o esclarecimento perturbador de Jesus do tipo de paz que ele oferece. *“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz, e vem após mim, não é digno de mim. Quem acha a sua vida, perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa, achá-la-á”* (Mateus 10.34-39).

Então, paz não é uma coisa mansa e sentimental, afinal de contas. Jesus exige lealdade e entrega absoluta a ele. Não pode haver lealdade de família, de amigos ou das ambições de nossa vida que entrem em conflito com o segui-lo. Ele não aceita o segundo lugar.

A ausência de paz em nosso coração pode ser o sinal de alarme de que algo ou alguém passou para o primeiro lugar. Não podemos servir a dois senhores - Cristo e alguém mais - nem mesmo a nós próprios! Se neste instante temos pouca paz, a causa pode ser que confundimos nossas prioridades e quebramos o primeiro mandamento. Nossos alvos, posições, as pessoas de nossa vida e os símbolos de nossa segurança podem se tornar deuses falsos. Paz é o resultado de darmos o primeiro lugar a Cristo. Podemos dizer: *“A paz seja contigo!”*, mas não terá nenhum significado até que afrouxemos o apego que temos pelas pessoas e coisas por meio das quais estamos tentando conseguir uma aparência inquietante de paz.

A seguir, paz é o resultado do perdão de nós mesmos e dos outros. Recordações! A recordação de fracasso pode ferir nossa consciência e nos negar a paz. Não podemos ter a paz de Deus até que estejamos em paz com Deus. Isso significa procurar perdão pelo que dissemos e fizemos. O resultado natural dessa atitude é que teremos a liberdade de perdoar a nós mesmos. Todos nós precisamos da segurança de que estamos certos com Deus e com nós mesmos. Então podemos perdoar aos outros. Oliver Cromwell disse que se queremos ter a paz sem um verme dentro, precisamos lançar o fundamento da retidão e da justiça. Isso requer limpar a lousa de pecados passados e estender a outros o que nos foi dado. D. L. Moody era incisivo quanto à paz: *“Muita gente tenta fazer paz, mas isso já foi feito. Deus não nos deixou a incumbência de fazê-la; tudo o que temos de fazer é entrar nela”*.

Entrar na paz de Deus é aceitar o que ele ofereceu mediante Cristo e então nos apropriarmos disso para os outros em nossa atitude e aceitação. Paulo captou essa maravilha: *“Porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude, e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”* (Colossenses 1.19-20).

Portanto, a paz é o companheiro do saber e praticar a verdade. Todos nós conhecemos a agitação que vem quando falhamos em falar a verdade ou agir segundo a implicação de uma verdade que sabemos. Matthew Henry disse que paz é uma joia tão preciosa que ele daria tudo por ela, com exceção da verdade. Lutero foi feito cativo da Palavra de Deus. Ele não podia agir contra o que o Espírito Santo revelou nas Escrituras. Ele tinha paz em meio ao imenso tumulto porque seguia a verdade como a compreendia.

A paz será lançada fora de nossos corações sempre que negarmos o que sabemos ser certo e formos contra o que cremos. Não podemos ir contra a verdade e ainda flutuar no viver alegre. Além disso, paz é o resultado de um coração submisso. Paulo desafiou os colossenses: *“Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações”* (Colossenses 3.15). O Cristo que em nós permanece tem o controle. Ele decide o que é melhor e certo para nós e nos conservará em paz. Como árbitro de nossos corações, ele ordena nossos sentimentos e nos ajuda a lidar com a ira, a irritação e a perturbação. Podemos levar todas as nossas atitudes para o seu julgamento. Quando somos pressionados por exigências em demasia, ele pode nos ajudar a decidir o que é importante para nos levar mais perto dele e cumprir seu propósito para nós.

Há uma paz serena em nós quando nos colocamos sob a autoridade do Senhor e entregamos nossos cuidados, decisões e possibilidades a ele. Isaías tinha razão: *“Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti”* (Isaías 26.3). As únicas coisas que nos podem roubar a paz são as pessoas e situações que não entregamos por completo ao Senhor. A paz de Cristo não é a ausência de perturbação e dificuldade, mas a devoção firme à vontade de Deus.

Além disso, paz é o resultado de um coração protegido. Paulo nos ajudou a compreender esse ponto em sua clássica afirmativa aos filipenses: *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus”* (Filipenses 4.6-7). A palavra guardar significa guarnecer, vigiar, proteger. O Senhor é a sentinela de nossos corações. Quando conhecemos a sua paz, ele nos ajuda protegendo-nos contra tudo o que possa perturbar o funcionamento harmonioso e ordenado de nossos corações unidos e unificados. Ele vai à nossa frente abrindo o caminho, prevenindo-nos de tudo o que poderia destruir nossa inteireza nele. Isso excede o entendimento e certamente está muito além de nossa maior expectativa ou merecimento!

Paulo lutou com o mistério de como Cristo fez isso por ele repetidamente. Ele foi protegido no perigo, sustentado no conflito e selado contra a invasão do mal. Ao exclamar ele acerca da paz que excede o entendimento, reconhece que é um mistério que toda a nossa habilidade e conhecimento não podem inventar nem produzir. Contudo, ele sabia que a paz de Deus havia, persistentemente, protegido e guardado o seu coração. Sei que isso é verdade. A paz de Deus tem-me protegido em pressões e ansiedades impossíveis. Tenho aprendido a lançar mão da promessa do Senhor para Jerusalém na profecia de Zacarias como proteção para minha mente e coração. *“Pois eu lhe serei, diz o Senhor, um muro de fogo em redor, e eu mesmo serei, no meio dela, sua glória”* (Zacarias 2.5). Então posso orar com Whittier: *“Tira de*

*nossas almas a pressão e a ansiedade e permite que nossas vidas ordenadas confessem a beleza de tua paz”.*

Mas a paz não pode ser conservada a menos que seja partilhada. Não devemos guardar a paz, mas distribuí-la. Paz é o resultado de pacificar. O clímax das bem-aventuranças é *“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”*.

O filho leva o caráter e o propósito de seu pai. Somos verdadeiramente filhos e filhas de Deus quando nos engajamos na atividade de promover paz. Isso dá a entender o iniciar a reconciliação ainda quando pensamos estar certos e que fomos vítimas de erros alheios. Também significa reconciliar os que estão separados e ajudá-los a encontrar paz.

Tudo o que separa as pessoas é parte do interesse e responsabilidade do pacificador. Se desejamos a paz em nossos próprios corações, as críticas negativas, o fuxico e as insinuações já não são parte de nossa conversa. Nosso interesse constante é o que ajudará as pessoas a compreender, perdoar e aceitar umas às outras.

Um amigo me ressaltou isso outro dia. Ele disse: *“Tenho procurado a paz durante toda a minha vida de crente. Tentei encontrá-la na confissão e na manutenção de uma consciência limpa. Então o Senhor colocou em minha consciência um pecado maior do que todos os pequenos pecados com que eu lidava. Ele me disse que eu era responsável por levar a paz onde houvesse incompreensão e hostilidade entre as pessoas que me rodeavam. Aprendi que ser reconciliador é essencial para uma experiência de paz contínua e duradoura”*. O homem estava certo!

*“Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio”* (2 Coríntios 5.19-20).

Finalmente, a paz é o resultado da permanência do Espírito Santo em nós. Paulo chama a paz de fruto do Espírito (Gálatas 5.23). É uma manifestação do Cristo vivo, do Espírito Santo operando por nosso intermédio. Paz é a presença do Senhor em nossos corações e mentes. A súplica de João, muitas vezes repetida, de que permanecêssemos em Cristo e lhe permitíssemos habitar em nós é o segredo da paz prolongada e duradoura. Não há dádiva mais preciosa que pudesse terminar a carta do discípulo amado e do apóstolo do amor.

Mas espere, pois João tem uma palavra final. *“Os amigos te saúdam. Saúda aos amigos, nome por nome.”* João queria que a igreja transmitisse a paz. Sua preocupação até o final era que eles *“amassem uns aos outros como Cristo os amou”*.

Conta-se uma linda história a respeito do ancião João no último ano de sua existência. Ele era carregado para a igreja e o povo já tinha ideia da sua mensagem. Embora fraco de corpo, seu espírito era indomável. Com voz forte e firme ele dizia: *“Filhinhos, amai-vos uns aos outros”*. Um jovem diácono inteligente, mas impetuoso, perguntou: *“Por que o senhor sempre repete a mesma mensagem?”*. A resposta de João foi: *“Isso é tudo o que você precisa saber!”*. Estou convicto de que ele estava certo. A paz seja contigo!

### **ORAÇÃO PARA O DIA:**

*“Senhor gracioso, obrigado por nos ofereceres o magnífico dom da paz. Neste momento de calma, ao concluirmos esta hora de meditação nas cartas do apóstolo João, desejamos confessar aquilo que nos afasta da paz. Ajuda-nos a aceitar teu perdão, perdoar a nós mesmos e expressar o perdão aos outros. Dedicamos nossa vida a amar aos outros como tu nos amaste. Permanece em nós, querido Deus, e ama por meio de nós. Obrigado pela paz que excede o entendimento e que nos inunda o coração neste instante. Em nome e no poder de Cristo. Amém.”*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?